

O grau de popularidade dos heróis, heroínas e vilões de produções filmicas entre alunos do Ensino Médio.

Guilherme Almeida de Souza Pereira¹, Leandro Londero², Thirza Pavan Sorpreso³.

1. Licenciado em Física pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

2. Professor do Departamento de Educação do IBILCE, IBILCE/UNESP, São José do Rio Preto/SP; *leandrolondero@gmail.com

3. Professora do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

Palavras Chave: *ensino de física, super-heróis, obras filmicas.*

Introdução

Alguns pesquisadores defendem o uso de obras filmicas como recurso pedagógico. Acredita-se que o cinema em sala de aula possa contribuir na mudança do cotidiano escolar (XAVIER et al., 2010) e também ajudar a escola a resgatar a cultura, aqui entendida como arte, uma vez que “o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (NAPOLITANO, 2005). Por outro lado, observamos que é algo muito comum em obras filmicas a violação das leis físicas, uma vez que os produtores estão mais preocupados com efeitos sonoros e visuais do que com a ciência envolvida nas cenas. Nosso estudo faz parte de trabalho mais amplo no qual investigamos as possibilidades e limitações de produções filmicas com uso de super-heróis no ensino de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais em aulas de física do Ensino Médio. No estudo aqui relatado, apresentamos, especificamente, os resultados obtidos no que se refere ao grau de popularidade dos heróis, heroínas e vilões de produções filmicas entre alunos do Ensino Médio. Para tanto, elaboramos e aplicamos um questionário com alunos do Ensino Médio da rede pública do município de Alfenas-MG. Nosso objetivo com o questionário era o de conhecermos os personagens mais conhecidos dos estudantes, como os alunos se relacionam com os personagens, o que os alunos consideram interessante em obras do gênero e como se manifestam as relações de gênero por meio destas obras.

Resultados e Discussão

Obtivemos um total de 209 questionários respondidos. Apenas um aluno declarou explicitamente não gostar de filmes do gênero heróis e heroínas. Menos de 2% dos alunos apresentaram respostas que demonstram pouco interesse naquele tipo de obra filmica (não responderam ou foram muito sucintos). A grande maioria (aproximadamente 98%) apresentaram respostas que nos permitem afirmar que os alunos questionados gostam ou tem algum envolvimento com estas obras. Dentre os personagens mais citados como favoritos destacam-se: Homem Aranha (34,5%), Homem de Ferro (33,5%), Batman e Capitão América (27,3%) e Hulk (19,6%). Todos estes cinco personagens citados são heróis, evidenciando que as heroínas e vilões não fazem parte tão preponderante do imaginário dos alunos questionados. Dentre as heroínas e vilões mais citados, estão: Mulher Maravilha (13,9%) e Coringa (8,6%). Tanto os heróis quanto a heroína e o vilão citados, estão entre os mais famosos do Universo Marvel/DC, o que de certa forma justifica esta incidência. Heróis como o Homem de Ferro, Capitão América e Hulk estiveram presentes no filme Os

Vingadores (The Avengers) de 2012. Batman e Homem Aranha fazem parte da linha de frente da DC Comics e também estiveram presentes em produções filmicas recentes. A Mulher Maravilha é uma das primeiras heroínas deste universo, e o Coringa, o principal antagonista dos filmes do Batman. Ao serem questionados sobre quais aspectos consideravam mais interessantes em filmes do gênero, os alunos ressaltaram diversos fatores, os mais citados foram: luta entre bem e mal, tecnologia empregada, efeitos especiais a ligação com a infância, combates, história dos heróis, entre outros. Outros aspectos menos citados, mas que devem ser levados em consideração, uma vez que são aspectos que possibilitam a discussão sobre conteúdos, procedimentos e atitudes, foram: a inteligência dos heróis, a criatividade, romance, a imaginação. Apresentamos algumas respostas dos alunos que demonstram estes aspectos:

“Porque eles (os heróis) são muito legais e sempre “salvam” as pessoas”

“Acho interessante que eles lutam muito, apesar de ser exagerado, das coisas serem irreais, eles batalham, praticam e fazem o bem, os vilões sempre são calados pelos super-heróis”

“A imaginação de um novo mundo”

“Os efeitos especiais são muito computadorizados, isso acaba fazendo as pessoas ficarem querendo assistir”

É interessante notar que em discussões sobre o papel social da ciência há uma tendência de senso comum de considerar tal instituição como intrinsecamente boa em detrimento de uma problematização desse papel. Obras filmicas de super-heróis talvez contribuam para essa visão dicotômica da realidade e poderiam ser utilizadas para gerar discussões sobre a ingenuidade desse tipo de visão.

Conclusões

Diante das informações coletadas, podemos afirmar que de fato as obras filmicas do gênero super-heróis fazem parte da vida dos alunos, e que são diversos fatores que fazem com que isso aconteça. Nesse sentido podemos afirmar que tais obras, por meio de sua análise, possibilitam que se ensine não somente conteúdos conceituais de física, mas também conteúdos atitudinais e procedimentais. Conclui-se que a relação entre ciência e super-heróis pode ser estreitada de modo com que este último seja fonte de motivação para os alunos, e promova um ensino de física que se diferencie dos métodos tradicionais utilizados.

Referências

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula.** 2^o ed. São Paulo: Contexto, 2005.
XAVIER, C. H. G. et al. O uso do cinema para o ensino de física no ensino médio. **Experiências em Ensino de Ciências**, 2010.